

## A RESISTÊNCIA PARA A POPULAÇÃO DOS BAIRROS RURAIS DE MARTINÓPOLIS/SP

Souza, Paulo César<sup>1</sup>; Hespanhol, Antonio Nivaldo<sup>2</sup> <sup>ldo<sup>2</sup></sup>

### RESUMO

Este texto tem como objetivo discutir as mudanças pelas quais passaram as populações rurais no Brasil no final do século XX. Adentrando ao século XXI, nota-se a presença de novas características no meio rural, como elas: o aumento das empresas não-agrícolas; a presença do Estado de forma diferenciada, como gerenciador; a busca de alternativas por parte do Estado e das parcelas sociais na permanência do homem no campo dando continuidade à exploração da terra reafirmando outras relações entre cidade e campo. Busca-se, por fim, estabelecer as relações de resistência quanto à fase anterior de estrangulamento das comunidades rurais, e o aparecimento de alternativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** resistência, alternativas, bairros-rurais

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto enfocou-se o município de Martinópolis, situado na região de Presidente Prudente/SP para analisar as mudanças ocorridas no seio de uma região pouco atendida pelas políticas estaduais e federais durante seu processo de desenvolvimento (Souza, 2000). Constatam-se diferentes formas de resistência da população rural para se adequarem ao novo cenário agrícola/agrário nacional. Novas formas de articulação social vão surgindo, e algumas vezes sem o investimento estatal, parcelas da população montam suas relações de produção adequada ao sistema vigente procurando safar-se da estagnação, buscando alternativas, promovendo uma nova configuração para o rural brasileiro. Algumas considerações são levantadas propondo-se a ação conjunta de políticas, capital e participação social para a retomada do desenvolvimento regional, com outra perspectiva.

### 2. DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa está sendo desenvolvida na porção norte do Município de Martinópolis/SP. Este compreende 7% da Região de Presidente Prudente, ocupando um total de 1.253 Km<sup>2</sup>, possui uma população de 22.346 habitantes, subdividida em 17.975 no urbano e 4.371 no rural (Souza e Hespanhol, 2002). A pesquisa busca analisar as

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Geografia da FCT/Unesp/Pres. Prudente/SP, sob orientação do Prof. Dr. Antonio Nivaldo Hespanhol. E-mail: [paulinho@wsim.com.br](mailto:paulinho@wsim.com.br)

condições atuais das populações residentes neste espaço por meio de uma investigação empírica desenvolvida no meio rural, observando-se as realidades existentes a partir de comparação entre "os que têm desenvolvido resistências quando ao estrangulamento dos bairros rurais" e do sistema agrícola - provocado pela ação do capital, e "os que não têm conseguido permanecer no meio rural", tendo seu modo de vida degradingado.

Através de incursões aos locais, com observações, aplicação de questionários, entrevistas e relatos históricos, procurou-se estabelecer as formas de resistência, as alternativas e as perspectivas das populações residentes nos bairros rurais. Pela ótica produtiva tem-se estudado as comunidades rurais buscando identificar aquelas que se inserem ou não à lógica do mercado (Souza, 1996). Entretanto, além dessa ótica, podem ser verificadas as relações que o homem estabelece com o meio natural, consigo mesmo, com sua comunidade (Woortmann, 1995), e com as instâncias de poder submetido a esferas espacial e temporal. Ao realizar investigações nas condições sócio-econômicas, culturais e espaciais dos lugares, pretende-se resgatar o processo que causou transformações no meio rural, verificando-se os níveis de estruturação dos bairros, bem como as perspectivas e os projetos estabelecidos para a manutenção dos locais e seus modos de vida.

A conjugação de elementos teóricos e empíricos permite afirmar que o passado provocou transformações que *a priori* são irreparáveis, no entanto, partindo da perspectiva holística, encontra-se no lugar um poder de renovação, que não visa atender simplesmente os interesses do capital, mas as necessidades de sobrevivência, de resgate da identidade, da preservação dos valores adquiridos (Coelho, 1999); dar continuidade às atividades agrícolas e não-agrícolas sem se separarem do meio rural. Numa conotação holística o lugar adquire um referencial ontológico,

o lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações de espontaneidades e da criatividade" (Santos, 2002, p. 322).

Ao mesmo tempo em que a ação do capital globalizado estipula regras gerais de trabalho, produção e circulação (Ianni, 2001), novas alternativas são geradas no seio das comunidades rurais. Analisando a população rural de Martinópolis/SP, verifica-se a significativa permanência no meio rural. Dos depoimentos coletados, a grande maioria

---

<sup>2</sup> Professor do Departamento o do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/Unesp/Pres. Prudente/SP. E-mail: [nivaldo@prudente.unesp.br](mailto:nivaldo@prudente.unesp.br)

pretende continuar vivendo da exploração da terra. Todavia, notou-se que entre os jovens a pretensão de trocar as atividades rurais pelas não-rurais e urbanas não se configura como única alternativa, mas a tendência é associar as atividades desenvolvidas fora da propriedade – estudo, profissão liberal, funcionário público, trabalho autônomo, etc -, dando continuidade à exploração da terra. Paralelo a isso, Graziano da Silva (2001) ressalta que *“quem dirige os estabelecimentos agropecuários hoje não é mais a família como um todo, mas um (ou alguns) de seus membros (...)”*. De fato, a evasão no campo, não é hoje encarada como alternativa. O enfrentamento ao processo de exploração e expropriação do campo pelo capital especulativo, industrial e financeiro é uma das questões a ser tratada com novas perspectivas, o problema é incluir novamente (Martins, 2001).

Graziano da Silva (2001) aponta que

a família típica não se reúne mais em torno da exploração agropecuária. O patrimônio familiar a ser preservado inclui terras e, acima de tudo, a casa dos pais que se transforma numa espécie de base territorial (...) tornando-se cada vez mais ponto de refúgio das crises, (...) a gestão familiar inclui agora outros negócios não-agrícolas como parte de sua estratégia de sobrevivência. (...) ou mesmo de acumulação (p. 42-43).

De fato, foram encontradas famílias com atividades agrícolas e não-agrícolas residindo no rural. Para Graziano da Silva (2001), as atividades têm variado conforme o grau de inserção no mercado ou a disponibilidade de trabalho. Os produtores buscam efetivar a manutenção e exploração da propriedade através da busca de alternativas. A ausência de financiamento, os juros altos e a dificuldade de preço e mercado fazem com que busquem alternativas como: associações de produtores com acesso à tecnologia, melhores preços, condições de transporte, equipamentos, informação, etc. Outras famílias têm se especializado em produtos caseiros naturais e de boa qualidade como: queijo, requeijão, manteiga, galinha e porco caipira, pururuca, farinha, temperos, doces e geléias, etc. Muitos trocaram a atividade sem comprometerem as propriedades, como aqueles que adquirem caminhão para transporte de animais, produtos agrícolas, escolares, fretamento para as usinas, lotações, etc.

Nesta conotação ressalta-se a simbiose entre três agentes, o Estado, o capital e a sociedade. A participação do Estado pelo viés municipal tem se efetivado na liberação de verbas que possibilitem a execução de programas e projetos para o desenvolvimento local. O interesse político, o gerenciamento e a injeção de verbas nos programas “Melhor Caminho”, “Microbacia Hidrográfica”, PRONAF, dentre outros, conta principalmente com participação da sociedade através dos conselhos municipais, associativismo rural e da

mudança cotidiana na maneira de (re)pensar a relação com a terra; a produção; os recursos naturais e o desenvolvimento equilibrado.

A troca da agricultura pela pecuária leiteira nas pequenas propriedades tem solidificado a inserção de alguns produtores no mercado. É notado um processo de verticalização no processo produtivo, com inserção de tecnologia e informação (Mazzali, 2000). Culturas tradicionais na região como algodão, tomate, mandioca, feijão e melancia voltaram a expandir no município. Juntamente com apoio público, a criação de associações como as de produtores de leite, a presença de entrepostos de cooperativas onde não se notava a atuação dessas organizações pode sinalizar um impulso e adequação a nova dinâmica agropecuária brasileira.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o meio rural brasileiro apresenta uma relação dialética entre produzir e vender, inserir-se ou não ao mercado. De fato, ao apresentar recordes de produção, o problema se desvencilha nas relações de mercado, como também na inclusão das populações expulsas do meio rural. Tem-se percebido que a associação entre os agentes produtivos responde (a princípio) com boas perspectivas. De acordo com Ferreira (1995), estudos têm sido feitos de novas formas para a efetivação de um novo sistema agrário/agrícola brasileiro. Resta afirmar que a busca da harmonia entre Estado, capital e classes sociais pode ser um novo caminho, com a permanência do homem no campo, a resolução dos problemas fundiários e o (re)pensar das relações do homem com o meio natural, num processo produtivo não excludente, desenvolvimentista e equilibrado.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, Marília. **Memória, Identidade e resistência cultural**. Unesp, Marília, 1998 (tese de doutorado)
- FERREIRA, Darlene Ap. O. **A unidade de produção familiar no contexto da Geografia (agrária) brasileira**. Boletim Geográfico Toer. 25 (49-50), 1995, p. 209-224.
- GRAZIANO DA SILVA, José. **Velhos e novos mitos do rural brasileiro**. In: Estudos Avançados, vol. 15, Nº 43, Set/dez, 2001, USP, São Paulo. p. 37-50.
- IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 6ª ed, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2001.
- MARTINS, José de S. **A sociedade vista do abismo**. Petrópolis, 2002, Rio de Janeiro.
- MAZZALI, L. **O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo a organização em rede**. São Paulo, Ed. Unesp, 2000.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Edusp, 2002, São Paulo.
- SOUZA, Paulo César. **A estruturação agropecuária no Município de Martinópolis/SP: os casos dos Distritos de Guachos e de Teçaindá**. FCT/Unesp, Pres. Prudente, 1999. (Monografia de Bacharelado).

## Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

SOUZA, P. C. e HESPANHOL. **A resistência dos Bairros Rurais no Município de Martinópolis/SP.** In: Geografia em Atos, V. 1, nº 4, 2002, FCT/Unesp, Presidente Prudente. p. 99-115.

SOUZA, Renato S. **A Questão agrária hoje.** Agroanalysis, FGV, vol. 16, nº 12, dez/1996.

WOORTAMNN, Ellen F. **Herdeiros, parentes e Compadres.** Hucitec/Edunb, São Paulo/Brasília, 1995.